

Perspectivas

5/1/57

O QUE eu acho é que está havendo competição demais, uma febre excessiva de concursos e lista de dez melhores; creio que cada ano já existem umas 30 «dez mais belas» e umas 50 «dez mais elegantes». Mas de todos os concursos o que me parece mais ridículo é esse aberto pela Agência Nacional, aliás com prêmios absolutamente «minchos», para escolher os melhores cartazes sobre as realizações do primeiro ano de governo do presidente Juscelino. Não é função da Agência Nacional, em um regime democrático, abrir concursos de cartazes para elogiar a obra do governo. É uma grave mostra de mediocridade e de puxa-saquismo lançar um concurso desses, que o governo deveria mandar sustar por uma questão de decôro; mesmo porque ainda que fôsse um santo milagreiro o sr. Juscelino, que diabo de tão memorável ele poderia ter realizado em um ano de governo? Louvemos sua habilidade em descascar os numerosos abacaxis que povoaram esse seu primeiro ano, e esperemos, sem muita fé, que ele tenha tempo e jeito de fazer alguma coisa no segundo. Mas como diabo esperar que ele faça alguma coisa no sentido de baratear a vida ou pelo menos impedir que ela encareça se começamos por um aumento brutal do imposto de consumo?

Um amigo meu brasileiro, que vive há algum tempo nos Estados Unidos, disse-me ter ouvido com espanto a afirmação tranquila e risonha de um de nossos maiores milionários — de que não pagava nem 20 por cento do imposto sobre a renda que na realidade deveria pagar... O milionário contava os truques que utilizava para lesar o fisco como se fôssem a coisa mais natural e decente — habilidades de rotina de um homem de negócios inteligente. No lugar de chamar às falas — e às multas — esses donos da terra, o que faz o governo é aumentar o imposto de consumo, que é pago pelo povo — o pobre povo que não tem feito nenhum de não pagar. Um industrial de tecidos me dizia ainda ontem que vai ser obrigado a aumentar imediatamente o preço de seus panos — porque o imposto agora é de 10 por cento — só o imposto de consumo!

E começamos o ano com um aumento da gasolina, isto é, dos transportes, isto é, de tudo...